



**MUSEU DAS CULTURAS  
BRASILEIRAS**

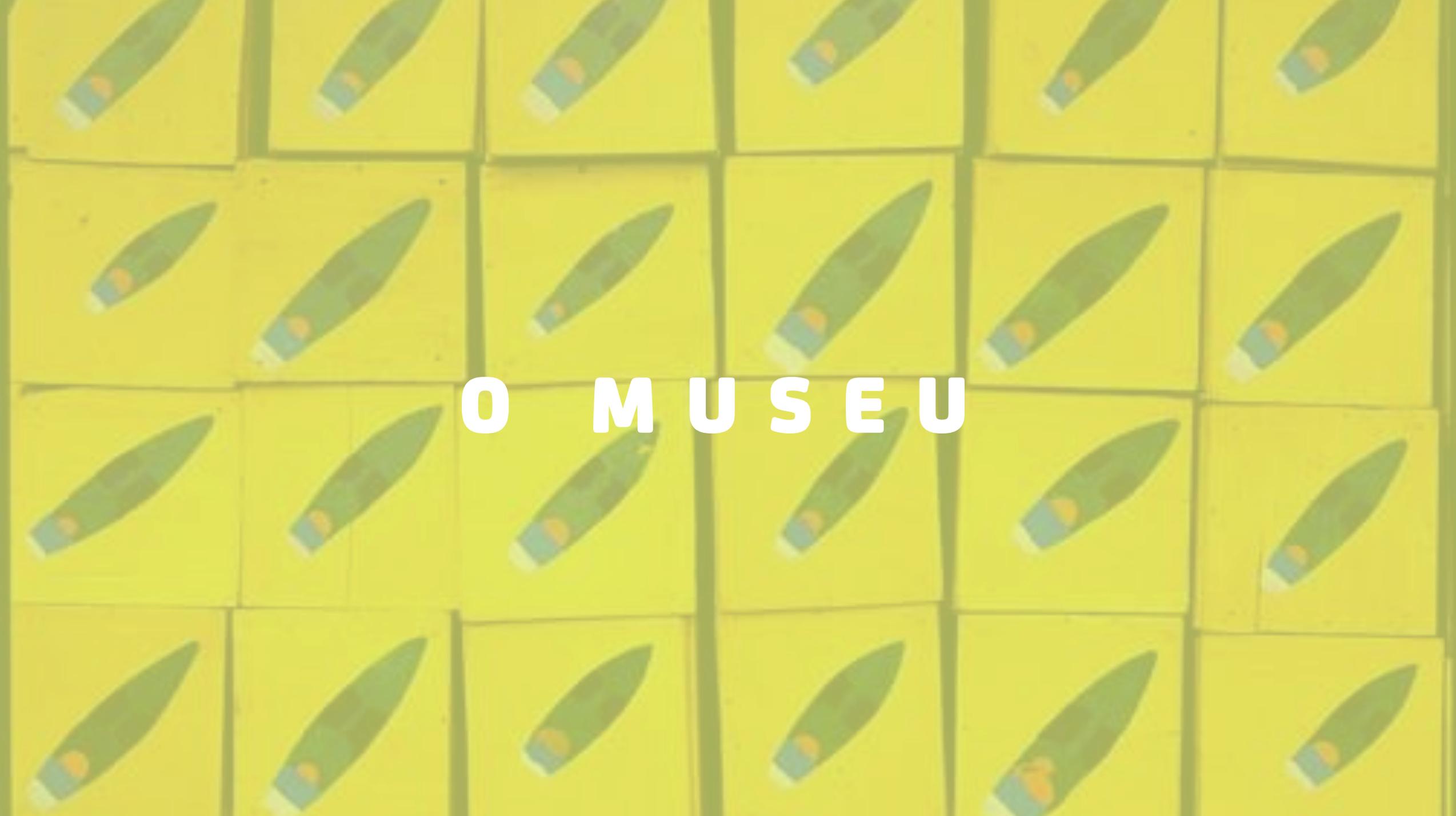
# APRESENTAÇÃO

---

Em março de 2019, a prefeitura de São Paulo concedeu à iniciativa privada, sob regime de concessão comum o Parque Ibirapuera e outros 5 parques localizados na periferia da cidade. O certame licitatório foi vencido pela Construcap originou a criação da Urbia Gestão de Parques SPE S.A. empresa criada com foco na gestão dos parques urbanos que compõem o Contrato de Concessão.

Dentre as obrigações e compromissos assumidos pela Urbia inclui-se a elaboração do projeto para o Museu das Culturas Brasileiras que deverá ocupar parte do Pavilhão Engº Armando de Arruda Pereira, localizado na macrozona cultural do Parque Ibirapuera. Em 2008, a Secretaria Municipal de Cultura iniciou a reforma o pavimento superior que permanece inacabado até os dias de hoje.

Dos cerca de 11.000m<sup>2</sup> da edificação, no mínimo 4.000m<sup>2</sup> deverão estar destinados ao museu. Sua ocupação deverá obedecer aos requisitos mínimos e máximos previstos nas normatizações, legislações e acordos internacionais de preservação do patrimônio cultural, especialmente a lei federal 11.904/2009, o decreto federal 8.124/2013 e as normativas do ICOM, de forma que possa garantir à instituição o espaço necessário para as ações culturais e de valorização do acervo, promover a permanência de usos museológicos e ambientes para circulação e manipulação de acervos por todo espaço destinado aos usos especificados.

The background consists of a grid of yellow squares on a light green background. Each square contains a green, leaf-like shape with a small orange and blue detail at its base. The shapes are arranged in a regular pattern, with some squares containing a single shape and others containing two. The text 'O M U S E U' is centered in the middle of the grid.

O M U S E U

# O MISSÃO DO MUSEU

O Museu das Culturas Brasileiras tem a missão de pesquisar, registrar, salvaguardar e difundir a diversidade cultural brasileira, contribuindo para o diálogo entre as diferentes culturas e para o reconhecimento do valor do patrimônio material e imaterial das culturas do povo.

## ACERVO DO MUSEU

O acervo do Museu das Culturas Brasileiras é constituído, em resumo, pelas seguintes coleções:

Antigo Museu do Folclore, batizada de Rossini Tavares de Lima

Artes indígenas – Acervo etnográfico do DPH + Aquisições em 2010-11 / curadoria de Cristiana Barreto

Artes populares – Novas aquisições / curadoria de José Alberto Nemer

Design – Novas aquisições / curadoria de Adélia Borges



# MÓDULOS EXPOSITIVOS

---

Projeto da instituição prevê a integração de expressões culturais historicamente sub-representadas nos museus brasileiros.

Divisão em oito módulos expositivos. Eles terão conteúdos em parte fixos e em parte rotativos, o que permitirá ir mostrando aos poucos a força e abrangência do acervo. Não há a pretensão de “esgotar” os temas, os vários recortes e leituras serão construídos ao longo do tempo.



# MÓDULOS EM RESUMO

---

## 1. Apresentação da instituição

Contextos históricos

2. A ação de Mário de Andrade

3. Rossini e o Museu do Folclore

Recortes temáticos

4. Coleção Rossini

5. Artes visuais

6. Artes ameríndias

7. Design

8. Diálogos transversais

**Os módulos terão conteúdos em parte fixos e em parte rotativos (esses renovados a cada seis meses).**

**Haverá também exposições temporárias, com permanência menor (sugestão de renovação a cada três meses).**

**O desafio para a formação de público é a renovação da programação.**

# MÓDULO 1 – APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

---

O QUE É ESTE MUSEU?

O QUE ELE PRETENDE?

EM QUE SE DISTINGUE?

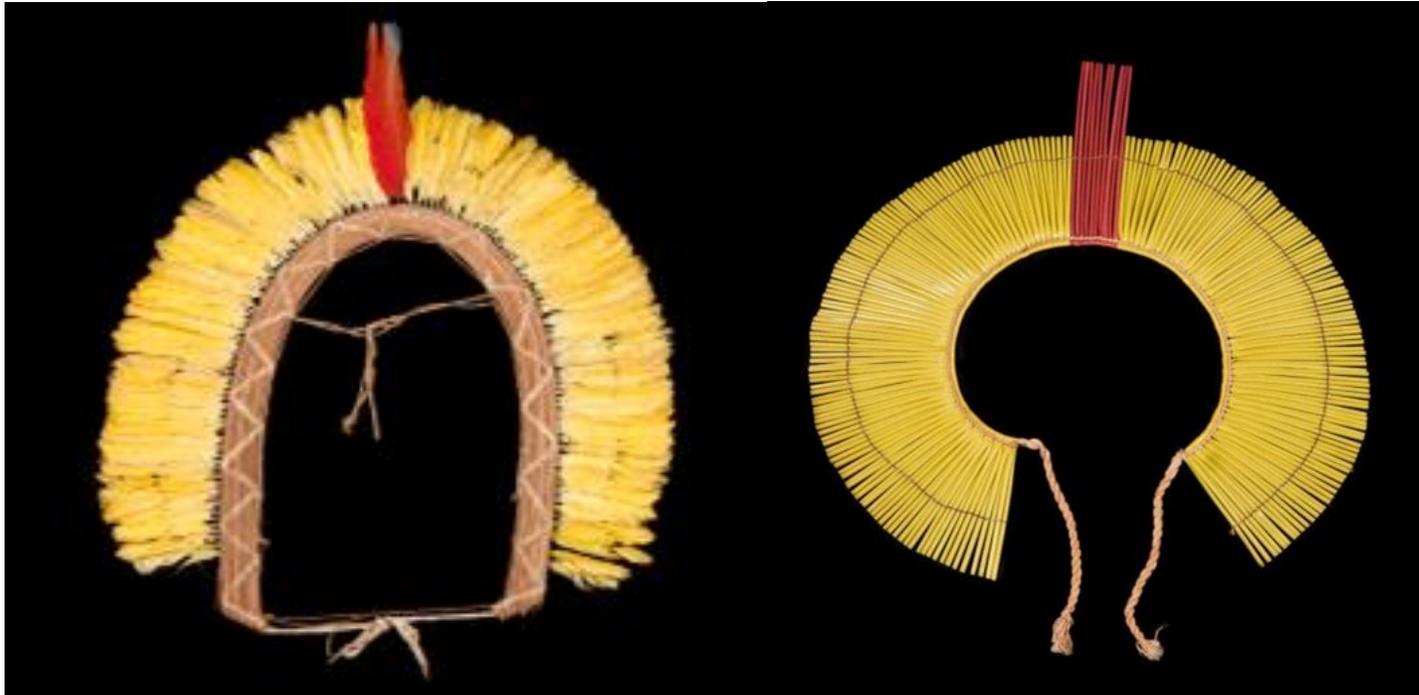


Jangada Menino Deus. Jornada épica que começa em 1941. *Work in process* à vista do público por artífices do Ceará. Impacto midiático. Ação em sintonia com as premissas da museologia contemporânea.

**Painéis bidimensionais com textos e imagens que apresentem o projeto do Museu em síntese**

**+**

**Metáforas visuais dos valores caros ao Museu, tais como identidade e diversidade, cultura dinâmica e em transformação etc.**



**Projeção de vídeo que seja um portal  
para imersão do público, introdução à  
visita**

À esquerda, cocar de penas, década de 1970; à direita, de canudos plásticos, 2007. Ambos do povo Kayapó, Pará. Mostram o dinamismo da cultura.

# MÓDULO 2 - CONTEXTO HISTÓRICO: AS RAÍZES PLANTADAS POR MÁRIO DE ANDRADE

---

A ideia que norteia o Museu das Culturas Brasileiras não nasceu agora.

Ação seminal: Missão de Pesquisas Folclóricas, feita em 1938 pelo Departamento Municipal de Cultura, então dirigido por Mário de Andrade.



Quatro pesquisadores percorreram PE, PB, PI, CE, MA e PA com o objetivo principal de registrar músicas e bailados populares do Brasil. Luís Saia: “Queremos mostrar o Brasil aos brasileiros.”



Cena de gravação de registros sonoros

Interesse pessoal de Mário de Andrade como pesquisador



Foto feita por Mário de Andrade,  
Pirapora do Bom Jesus, SP, 1937.



O antropólogo francês Claude Lévi-Strauss registra o pesquisador Mário de Andrade em ação.

# MÓDULO 3 - CONTEXTO HISTÓRICO: ROSSINI TAVARES DE LIMA E O MUSEU DO FOLCLORE

---

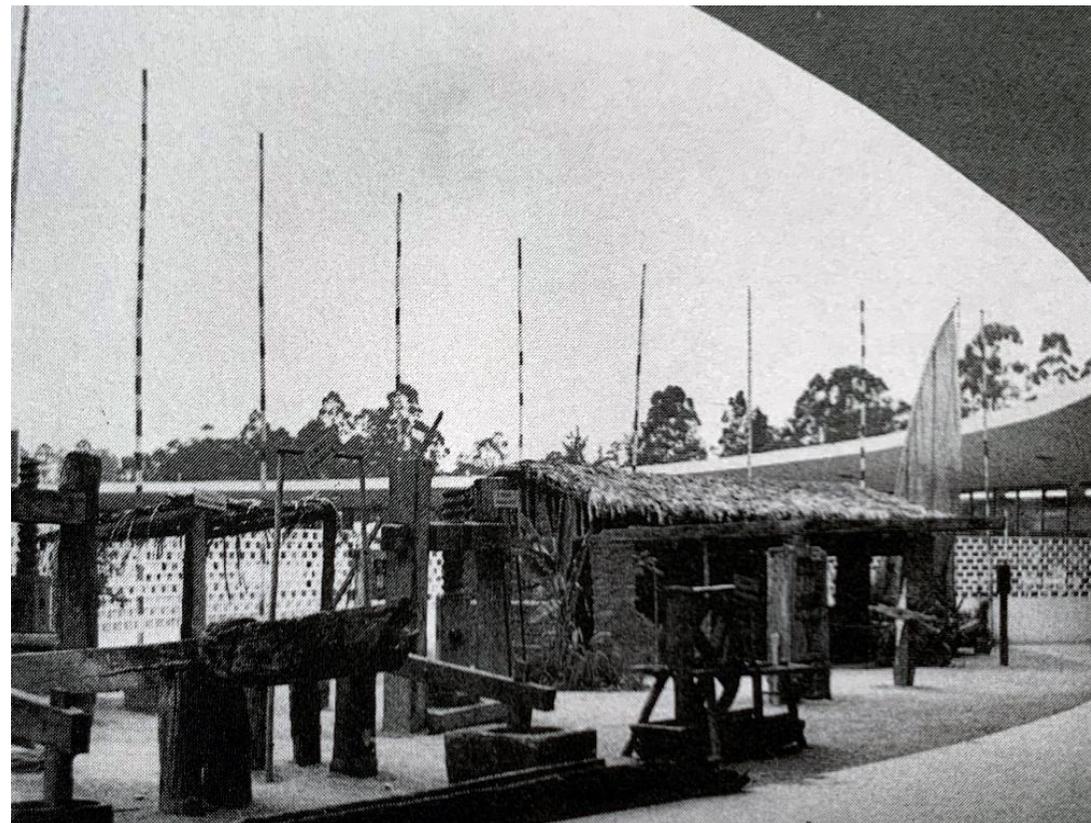
Apresenta como foi formada a coleção

Trabalho sistemático de coleta e pesquisa

Coleção mais volumosa e importante historicamente do acervo



Exposição Interamericana de Artes e Técnicas Populares, Parque Ibirapuera, 1954.



Exposição Interamericana de Artes e Técnicas Populares

# MÓDULO 4 - COLEÇÃO ROSSINI – RECORTE TEMÁTICO

---

A Coleção tem cerca de 3.600 objetos, 2.200 fotografias, 9.750 livros ou documentos e 400 registros sonoros. Não dá para mostrar tudo!

Recortes específicos rotativos - a curadoria se debruça num tema. O primeiro proposto é o de festas e folguedos.

**“Hoje é dia de festa”**



Chapéu de Reisado



Chapéu de Reisado



Chapéu de Reisado - Pastora



Bandeiras de Festas Juninas  
(Santo Antônio, São João e São Pedro)  
Flags of the Saint John Festivals  
(Saint Anthony, Saint John and Saint Peter)  
Óleo sobre tela e mastros de madeira  
Oil on canvas and wood poles  
Museu do Folclore Rosalini Tavares de Lima  
São Paulo

Bandeiras de festas juninas  
Indumentárias, adereços, máscaras,  
bonecos, mastros, bandeiras etc.



Bandeiras do Divino



Chapéu de Bumba-meu-boi



Coroa de Rei – Festa do Divino



Boi de bumba-meu-boi



Instrumentos musicais na exposição Puras Misturas, 2010.

TIETÊ - FESTA DO DIVINO - 1958



Registros fotográficos das festas e seus preparativos. Acima, Festa do Divino, Tietê, SP



Folia de Reis – Potirendaba – SP

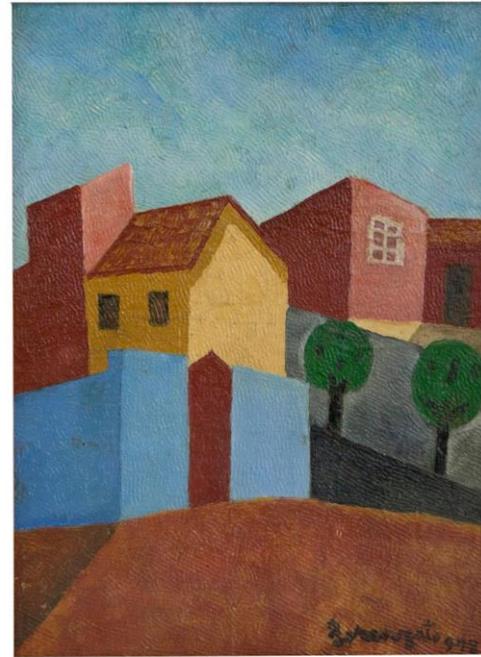
# MÓDULO 5 - ARTES VISUAIS

---

Pinturas, esculturas e outras linguagens artísticas

Obras adquiridas entre 2010 e 2011 pela Secretaria de Cultura + exemplares da coleção Rossini

**"Recriação do cotidiano"**



Amadeo Lorenzato - Conjunto de 12 telas, comprado antes do *boom* de sua valorização no mercado de arte. Em vez de uma obra de cada artista, optamos por conjuntos mais significativos quando disponíveis, de forma que o público possa entender melhor sua produção. Outros nomes: Nilson Pimenta (MT), Waldomiro de Deus (BA)

Vitalino e seus discípulos do Alto do Moura, Caruaru, PE



Arquitetura: miniaturas de fachadas do Art Deco Sertanejo, João Maleiro (CE)

# MÓDULO 6 - ARTES AMERÍNDIAS: RECORTE TEMÁTICO

---

## “Grafismos indígenas”

Para além de sua beleza, eles nos permitem falar sobre as diferentes identidades ameríndias e a maneira particular como concebem e agem sobre o mundo em que vivem.



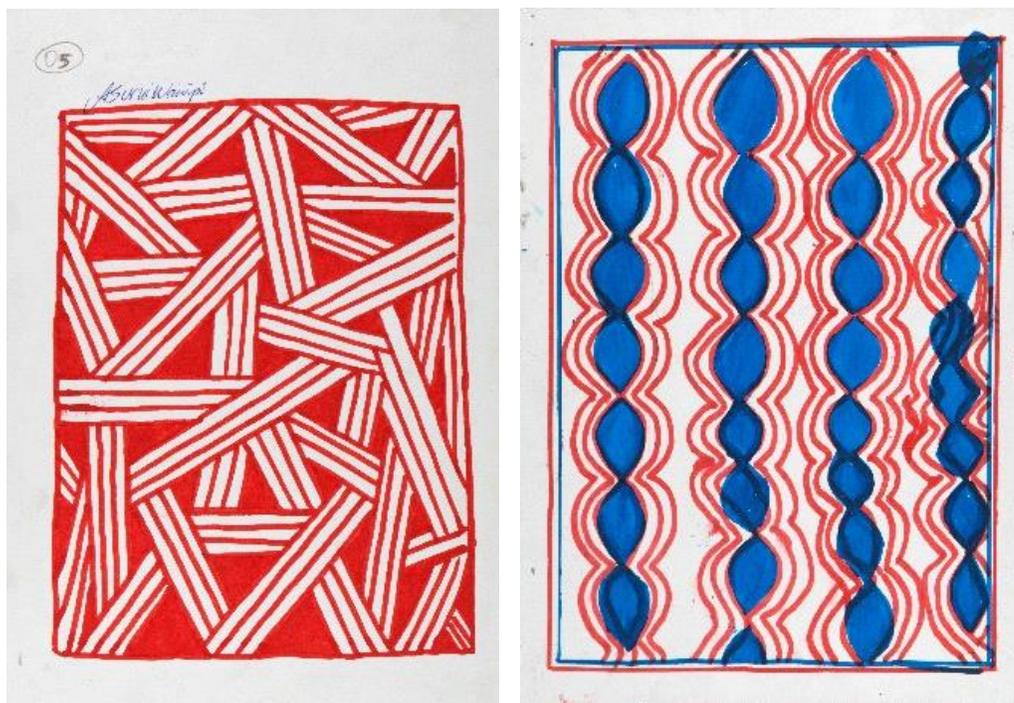
Chapéus Palikur (AP): os grafismos com a plumária



Tangas e cintos de miçangas dos Tiriyó (PA): o grafismo tecido



Rodas de teto Wayana/ Aparai: o grafismo na madeira



Arte Kusiwa Wajãpi (AP), arte gráfica reconhecida como Patrimônio Imaterial brasileiro pelo Iphan em 2002 e mundial pela Unesco em 2003. Temos 31 desenhos em papel, a única coleção museológica do país nesse tema, encomendada especialmente.



Contextualização em vários desses núcleos, mostrando a dinâmica da arte integrada à vida nas aldeias. Acima cena do documentário “Kusiwarã – as marcas e criaturas de Cobra Grande (coleção Etnodoc/ Iphan) – imagens de contextualização em empréstimo/ direito de uso.

# MÓDULO 7 - DESIGN – RECORTE TEMÁTICO

---

Lições de inventividade do povo brasileiro

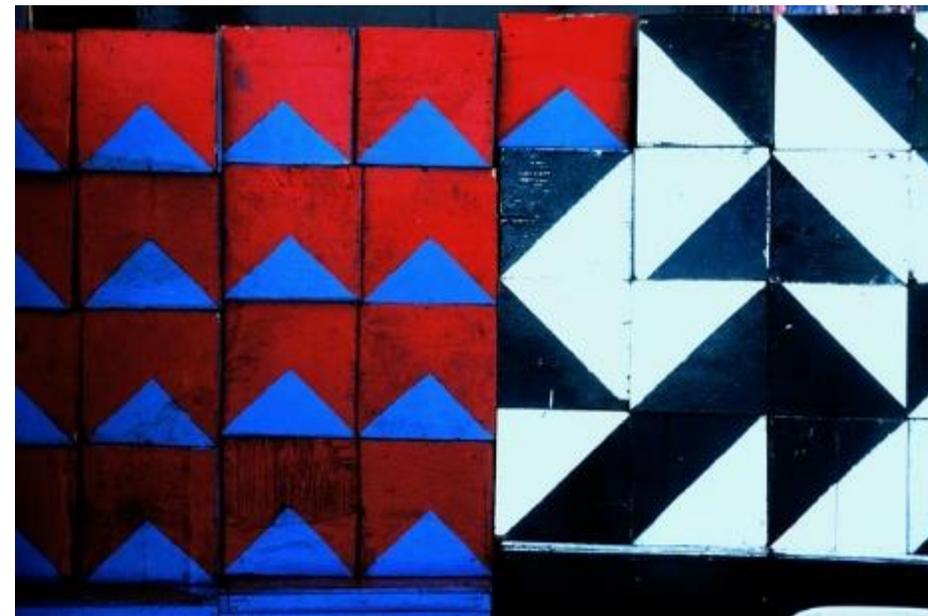
Design como estratégia de sobrevivência – resolver suas necessidades do dia-a-dia com objetos que atendem plenamente as funções para as quais foram concebidos e transcendem essas funções.



Design popular da Bahia. Carrinhos de venda de café, 2002.



Ambulantes de outras cidades: carrinho de venda de doce de coco, Penedo, AL.

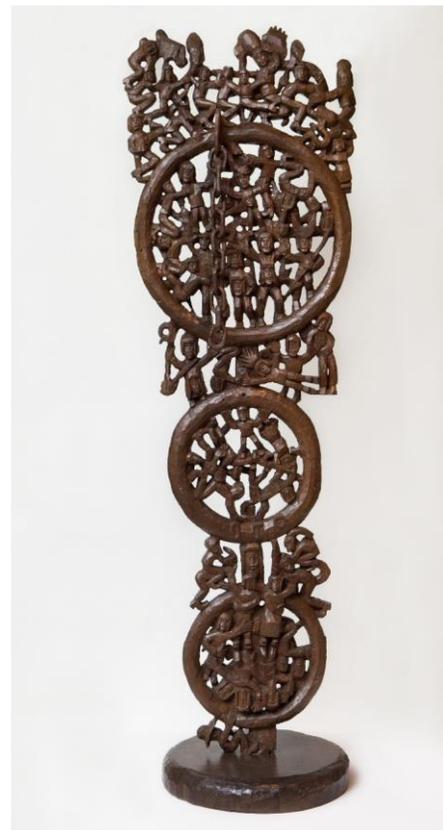


Identidade visual nas festas de rua de Salvador: cada barraca com seu próprio padrão de cores, grafismos e elementos decorativos (entendimento do *branding* do empreendimento). Ensaio do fotógrafo Adenor Gondim. Os bancos são empilhados quando fora de uso.

# MÓDULO 8 - DIÁLOGOS TRANSVERSAIS

---

**Colocar em confronto e diálogo obras de características e procedências muito distintas de diferentes coleções**



À esquerda, ex-votos do sertão nordestino, cerca de 280 na coleção Rossini. À direita, escultura Roda Viva, do mineiro GTO.



“Queremos mostrar o  
Brasil aos brasileiros”  
Luís Saia sobre a Missão de 1938

Mostrar – discutir – refletir - debater

# CENTRO DE REFERÊNCIA

---

O Museu foi concebido não só como um local de exposições, mas também como um Centro de Referência voltado para a produção e difusão de conhecimentos sobre a história, a memória e a criação material e simbólica dos diferentes segmentos da sociedade brasileira. Documentos, livros, vídeos etc.

O exemplo do IMS – Instituto Moreira Salles

# AÇÃO CULTURAL

---

A salvaguarda do patrimônio das culturas populares só é assegurada quando há continuidade dos processos de conhecimento, aprendizado e reprodução de suas práticas.

Apresentações musicais, cênicas etc são formas de entretenimento, estratégia para formação de públicos e parte integrante do corpus principal de atividades da instituição.

# AÇÃO EDUCATIVA

---

Visitas mediadas

Processos de conhecimento e aprendizado

Cursos, seminários, oficinas etc.

Salas multi-uso que possam se adaptar a diferentes situações

# EXPOGRAFIA

---

Para a curadoria é importante manter espaços contínuos e permeáveis

Fruição do espaço arquitetônico

Integração dentro e fora

Flexibilidade de mobiliário para adaptação a outras configurações

Sem labirintos / sem soluções engessadas

The background features a repeating pattern of a grid. Each square in the grid contains a circle. The circles alternate in color between a muted green and a muted orange. The circles are positioned such that they touch the edges of the grid squares. The text 'O PROJETO' is centered horizontally and vertically over the grid.

**O PROJETO**

# O EDIFÍCIO

---

## PAVILHÃO ARMANDO ARRUDA PEREIRA

O edifício de aproximadamente 11.000m<sup>2</sup> que abriga o Pavilhão das Culturas Brasileiras foi projetado por Oscar Niemeyer nos anos 1950 sediou eventos como a Bienal de Artes de São Paulo (1953) e o Pavilhão dos Estados durante o IV Centenário de São Paulo (1954), o prédio foi cedido esporadicamente para exposições.

No início da década de 1970, já então batizado de Engenheiro Armando de Arruda Pereira, tornou-se a sede da Prodam. No fim de 2006, a Secretaria Municipal de Cultura passou a planejar o uso cultural deste espaço. Desde 2007, o Pavilhão vem passando por intervenções arquitetônicas determinadas pela Secretaria Municipal de Cultura e destinadas a livrá-lo das descaracterizações que sofreu no período em que abrigou as repartições públicas.

**ÁREA PAVIMENTO TÉRREO: 4.234m<sup>2</sup>**

**ÁREA PAVIMENTO SEMI-ENTERRADO: 875m<sup>2</sup>**

**ÁREA PAVIMENTO SUPERIOR: 6.129m<sup>2</sup>**

# EXPOGRAFIA E CURADORIA

---

1. Apresentação da instituição

Contextos históricos

2. A ação de Mário de Andrade

3. Rossini e o Museu do Folclore

Recortes temáticos

4. Coleção Rossini

5. Artes visuais

6. Artes ameríndias

7. Design

8. Diálogos transversais

**Espaços contínuos e permeáveis**

**Fruição do espaço arquitetônico**

**Integração dentro e fora**

**Flexibilidade de mobiliário para adaptação a outras configurações**

**Sem labirintos / sem soluções engessadas**

# ZONEAMENTO

---

## OCUPAÇÃO

Exposição de longa duração com curadoria de Adélia Borges e coleção de peças sobre cultura brasileira pertencente à instituição

## PROGRAMA ARQUITETÔNICO

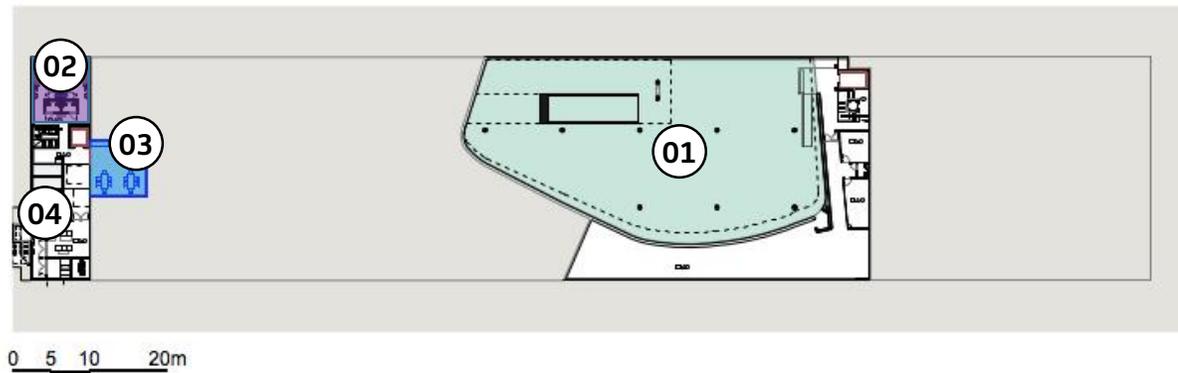
Desenvolvimento de proposta expográfica para o Museu das Culturas Brasileiras. Este programa de trabalho divide-se em:

Zoneamento e qualificação de todos os espaços do edifício definindo usos e funções

Projeto e desenvolvimento da exposição de longa duração bem como dos serviços necessários ao seu funcionamento - Loja, bilheteria, guarda volumes

# ZONEAMENTO GERAL DO PAVILHÃO – SUBSOLO E PISO REBAIXADO

PLANTA – SUBSOLO E PISO REBAIXADO | PROPOSTO

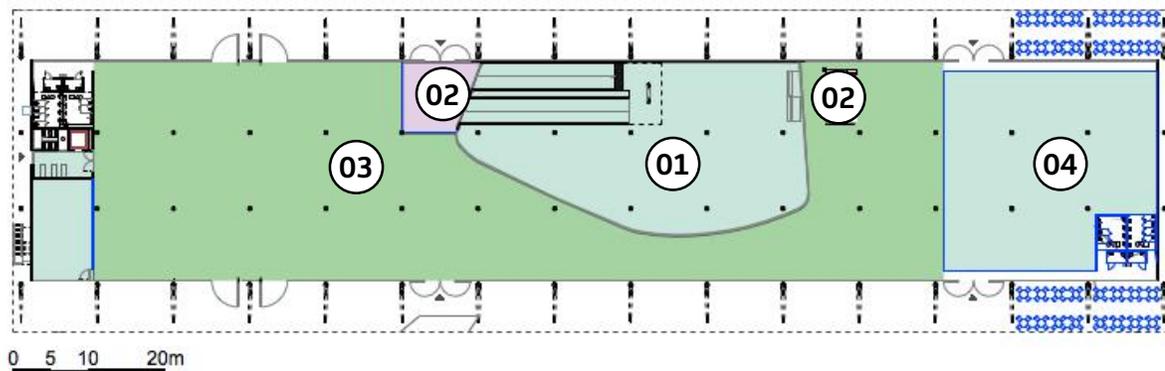


ÁREA ÚTIL POR ATIVIDADE – SUBSOLO E PISO REBAIXADO :

- 01 . PISO REBAIXADO URUBIA – 930,00 m<sup>2</sup>
- 02 . VESTIÁRIOS MUSEU – 62,00 m<sup>2</sup>
- 03 . COPA MUSEU – 50,00 m<sup>2</sup>
- 04 . AREA TECNICA DO PRÉDIO – 195,65m<sup>2</sup>

# ZONEAMENTO GERAL DO PAVILHÃO – PAVIMENTOS TÉRREO E REBAIXADO

PLANTA - PAVIMENTOS TÉRREO E REBAIXADO | PROPOSTO

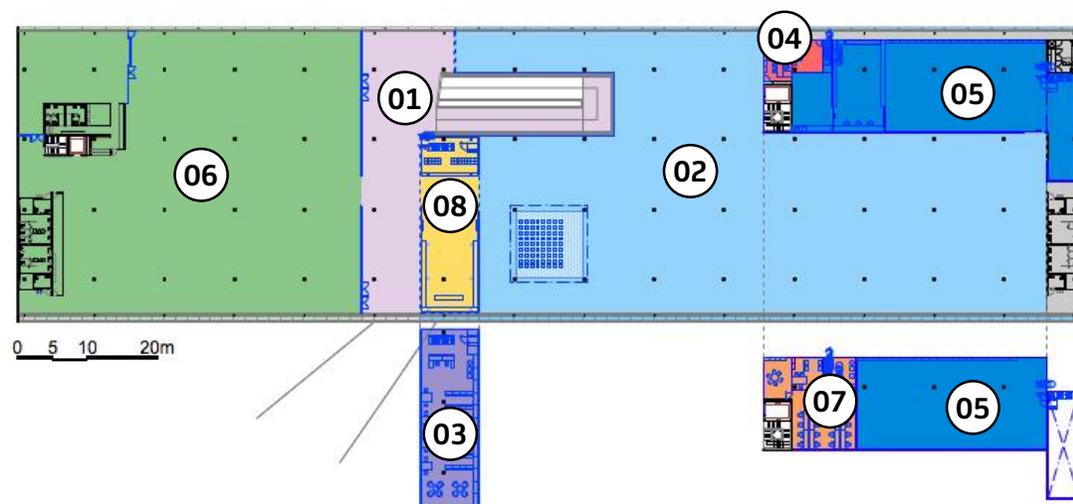


ÁREA ÚTIL POR ATIVIDADE – PAVIMENTOS TÉRREO E REBAIXADO :

- 01 . EVENTOS/EXPOSIÇÕES URBIA – 930,00 m<sup>2</sup>
- 02 . ACESSO AO 1º ANDAR COMPARTILHADO – 80,00 m<sup>2</sup>
- 03 . EVENTOS/EXPOSIÇÕES URBIA – 1545,00 m<sup>2</sup>
- 04 . RESTAURANTE URBIA – 670,00 m<sup>2</sup>

# ZONEAMENTO GERAL DO PAVILHÃO – 1º ANDAR

PLANTA – PRIMEIRO ANDAR | PROPOSTO



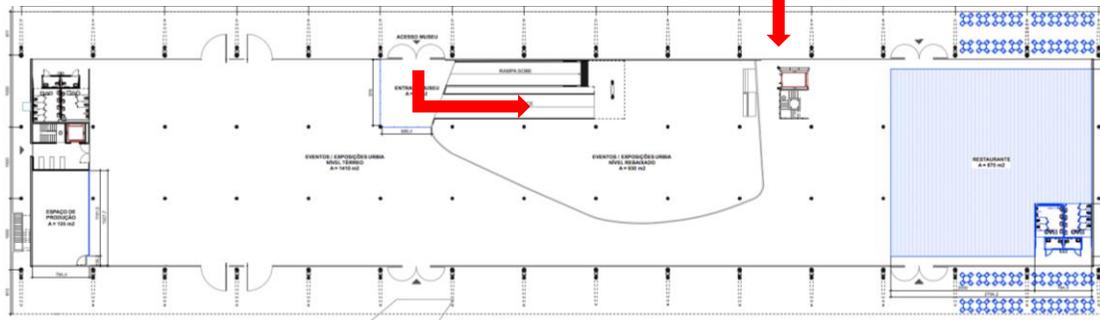
ÁREA ÚTIL POR ATIVIDADE – PRIMEIRO ANDAR :

- 01 . CIRCULAÇÃO E ACESSOS COMPARTILHADOS – 388,00 m<sup>2</sup>
- 02 . EXPOSIÇÃO PERMANENTE DO MUSEU – 2.541,00 m<sup>2</sup>
- 03 . CENTRO DE REFERÊNCIA DO MUSEU – 213,00 m<sup>2</sup>
- 04 . EDUCATIVO MUSEU– 46,00 m<sup>2</sup>
- 05 . RESERVA TÉCNICA DO MUSEU – 896,00 m<sup>2</sup>
- 06 . ÁREA URBIA – 1.960,00 m<sup>2</sup>
- 07 . ESCRITÓRIO MUSEU E SALA DE REUNIÃO – 145,00 m<sup>2</sup>
- 08 . CONTROLE, ACESSO, LOJA MUSEU – 213,00 m<sup>2</sup>

# FLUXO AO MUSEU

**ACESSO  
MUSEU  
TÉRREO**

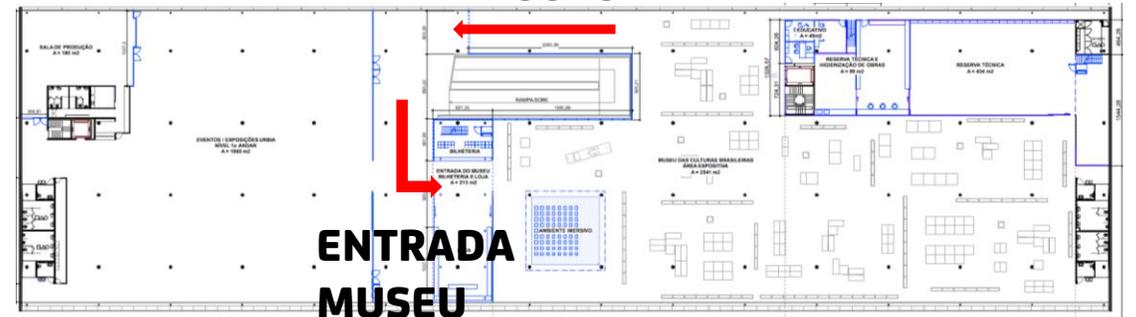
**ACESSO de  
apoio  
ELEVADOR**



PLANTA - PAVIMENTOS TÉRREO E REBAIXADO | ACESSO AO MUSEU

**SAÍDA  
MUSEU**

**ENTRADA  
MUSEU**



PLANTA – PRIMEIRO ANDAR | ACESSO AO MUSEU

# **SOBRE A EXPOGRAFIA**

---

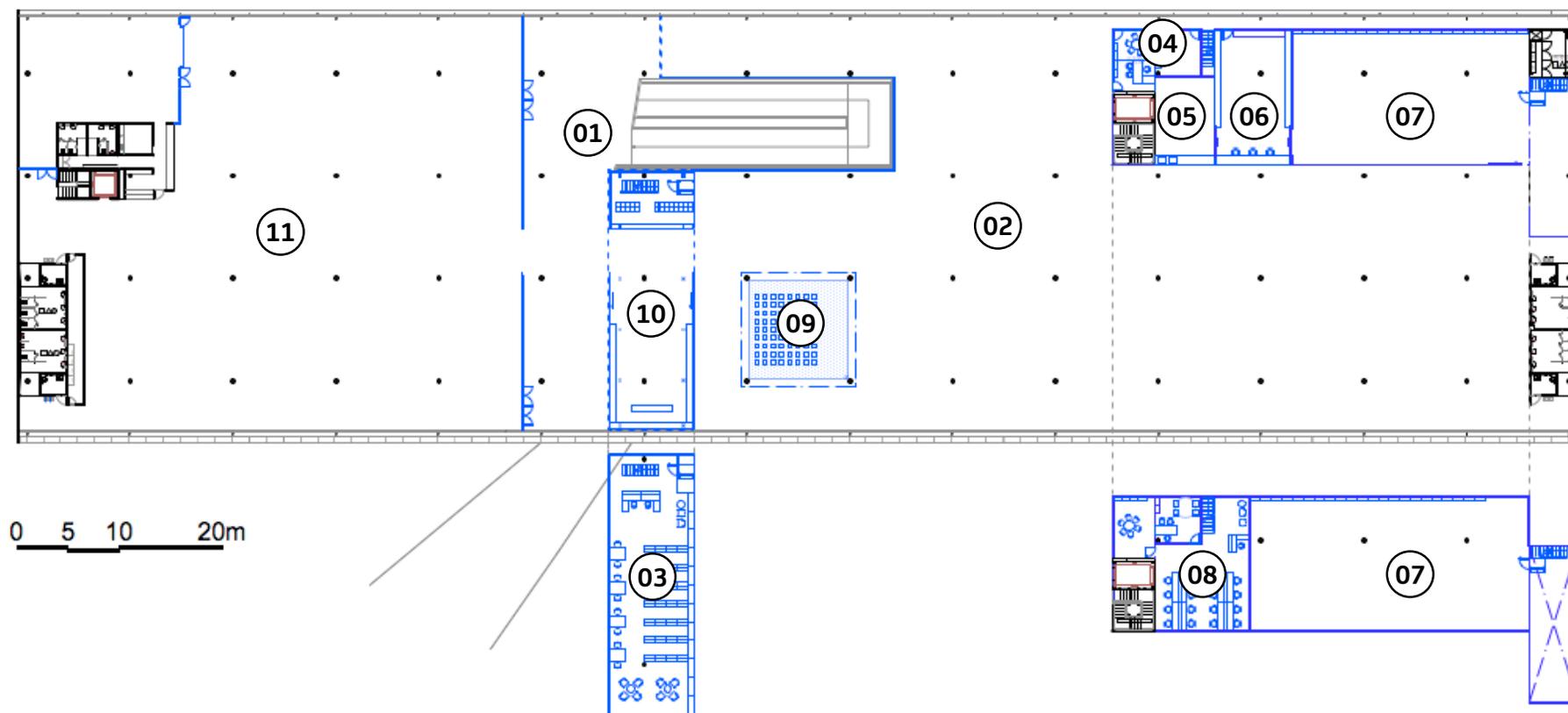
Logo na entrada da exposição de longa duração, será construída uma sala de vídeo com um grande painel Video Wall com filme apresentando a instituição, seu conteúdo e missão.

- Em cada um dos 8 módulos que compõem a exposição de longa duração teremos monitores touch screen para fruição de parte do acervo, referências e contextualizações que não estão fisicamente expostos
- Será construída uma sala para projeção de filmes, trilhas sonoras sempre associados a temas abordados e destacados na exposição. Aqui o visitante vivenciará uma experiência visual, sonora e por vezes olfativa.
- Nos painéis expositivos serão associados aos textos e obras ali expostas, monitores com filmes e depoimentos de forma a completar e ampliar informações relativas aos objetos expostos.
- Filmes interativos - Mesas com projeção interativa para visitação individualizada torna-se potente recurso para fruição de arquivos musicais, documentos e imagens raras, bem como filmes e depoimentos complementares.

# PLANTA - 1o ANDAR

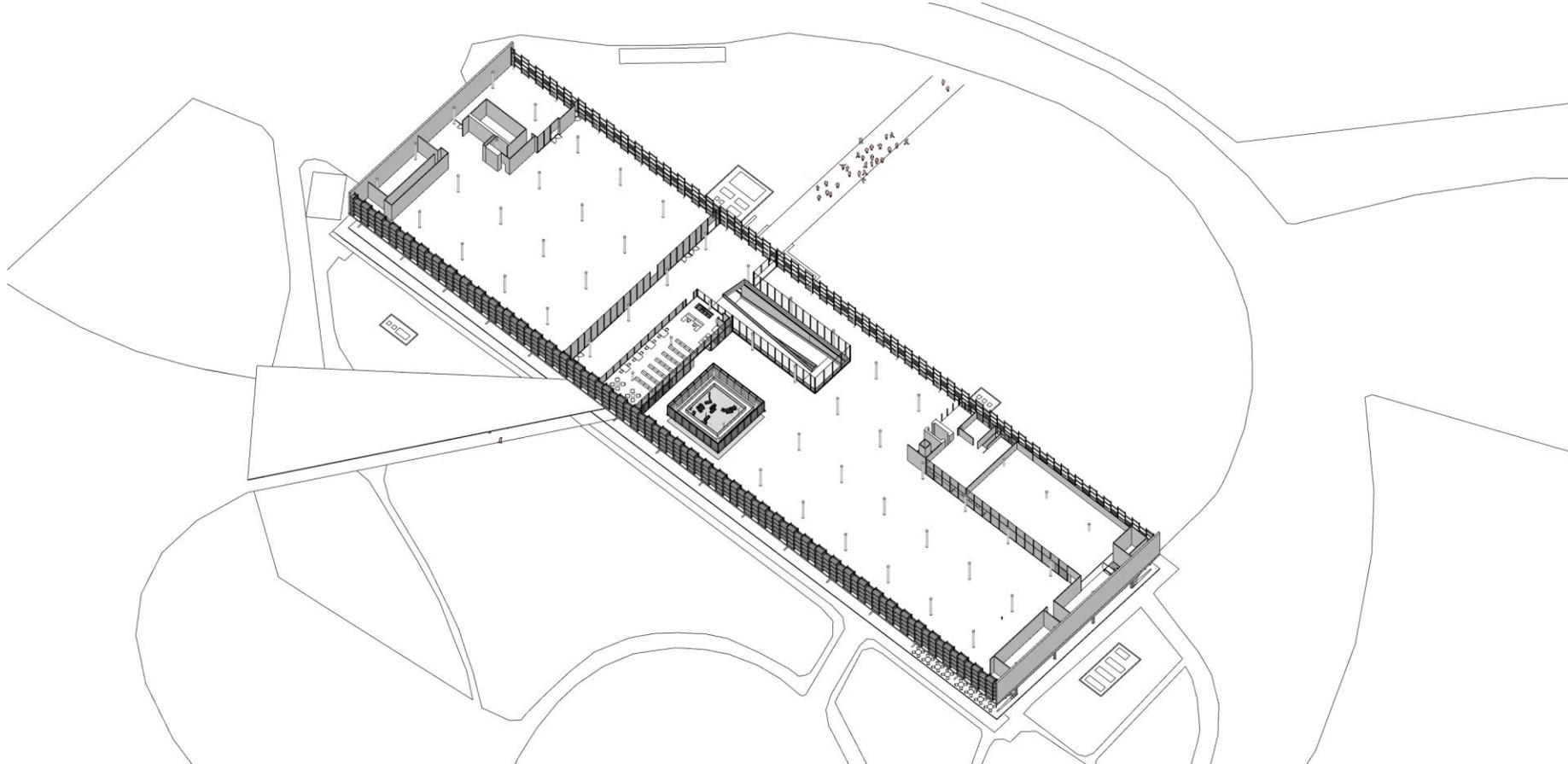
## LEGENDA PROGRAMAS

- 01 . CIRCULAÇÃO E ACESSOS
- 02 . EXPOSIÇÃO PERMANENTE MUSEU
- 03 . CENTRO DE REFERÊNCIA DO MUSEU
- 04 . EDUCATIVO DO MUSEU
- 05 . QUARENTENA DA RESERVA
- 06 . RESTAURO E HIG. DE OBRAS
- 07 . RESERVA TÉCNICA DO MUSEU
- 08 . ESCRITÓRIO MUSEU
- 09 . ESPAÇO MULTIUSO DO MUSEU
- 10 . ACESSO E LOJA DO MUSEU
- 11 . ÁREA URBIA



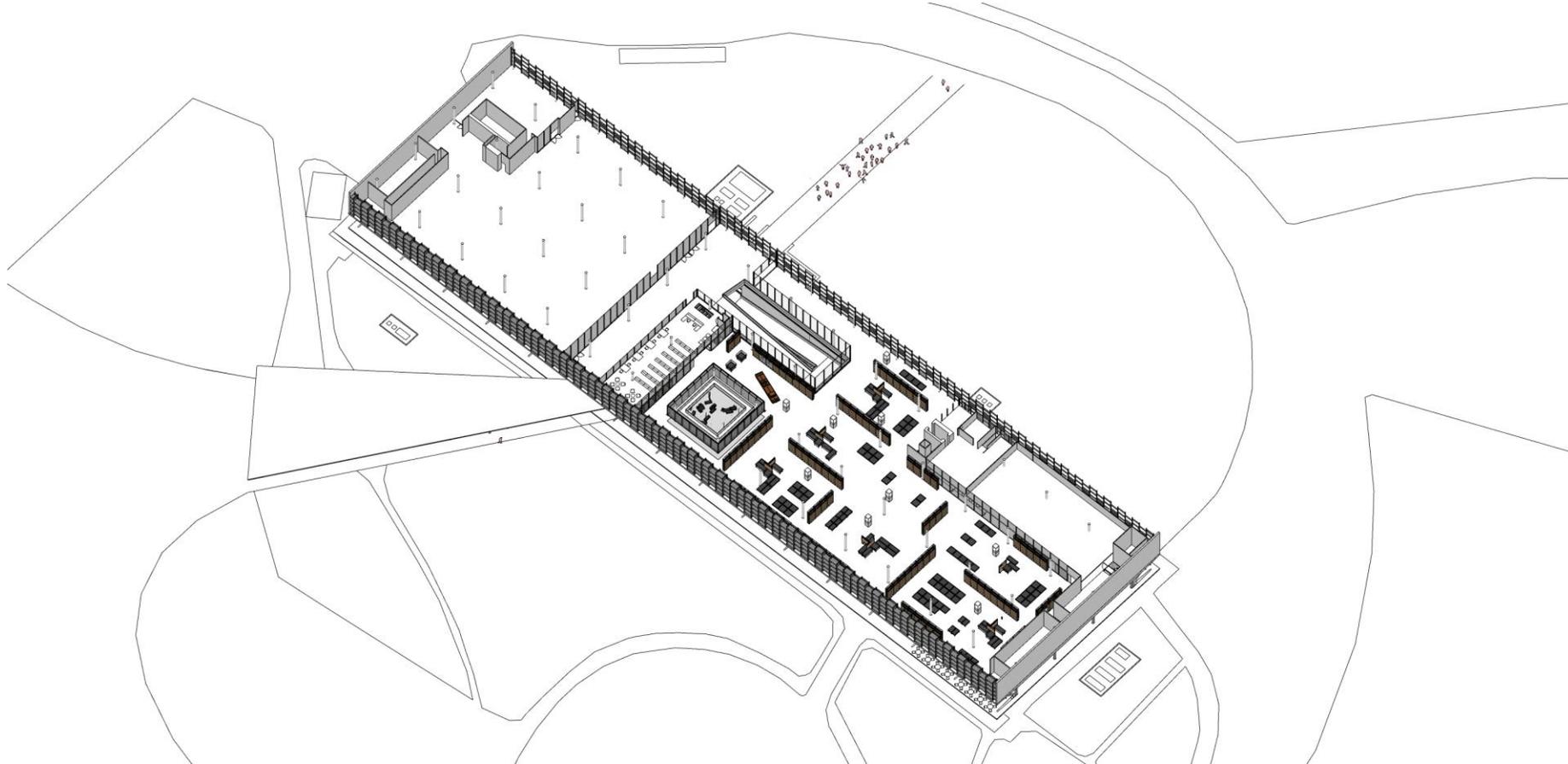
# 3D - 1o ANDAR

---



# 3D - 1o ANDAR – MEZANINOS

---



# SOBRE A EXPOGRAFIA – PLANTA DO MUSEU

## LEGENDA NÚCLEOS DA EXPOSIÇÃO

A. Apresentação da instituição

Contextos históricos

B. A ação de Mário de Andrade

C. Rossini e o Museu do Folclore

Recortes temáticos

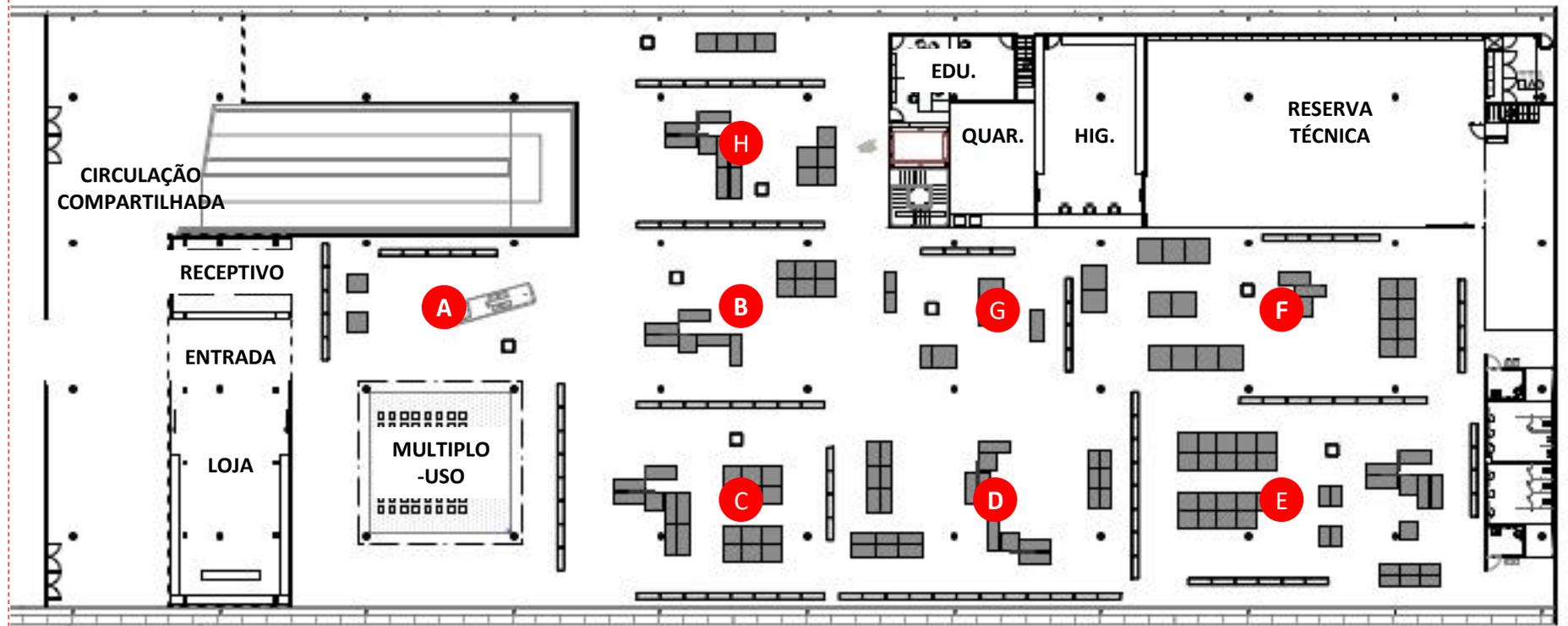
D. Coleção Rossini

E. Artes visuais

F. Artes ameríndias

G. Design

H. Diálogos transversais



# **SOBRE A EXPOGRAFIA**

---

O projeto museográfico da exposição de longa duração foi pensado antes de tudo para atender de forma propositiva a questões conceituais propostas pela curadoria. No plano geral de ocupação do edifício, questões propostas pela URBIA também foram em consonância atendidas.

A partir da compreensão destas questões e, da leitura espacial e arquitetônica do edifício existente, com a divisão curatorial em 8 módulos, cada um deles será constituído de painéis auto-portantes em estrutura de ferro e revestidos, conforme necessidade, com chapas de MDF, vidro, etc. Tudo isso de maneira a acomodar de forma atrativa o conteúdo (obras, textos, etc) e informações a serem apresentadas.

Além dos painéis, planos horizontais feitos de estrutura metálica e chapa de compensado associada a chapa de vidro pintada por baixo receberão o acervo tridimensional, por vezes com cúpulas de vidro e outras sem - Estes suportes deverão ter variações de altura e tamanho de acordo com as peças a serem acomodadas.

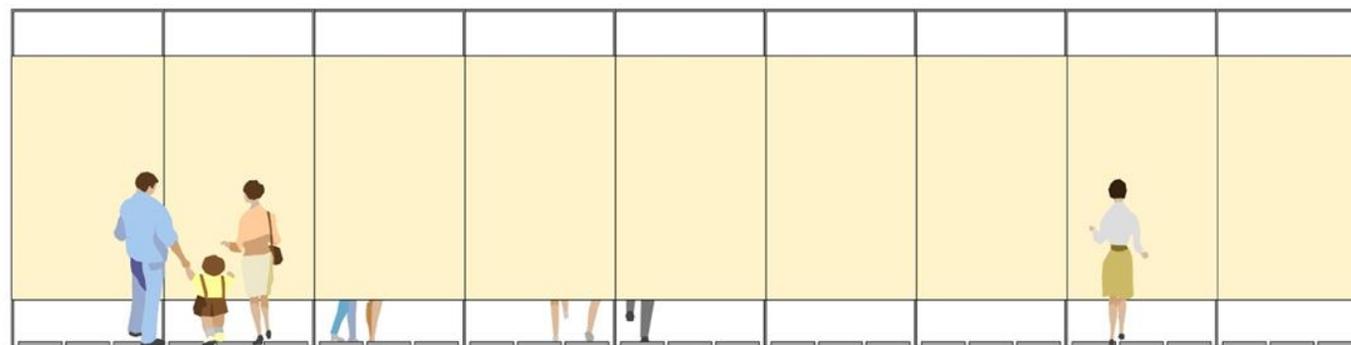
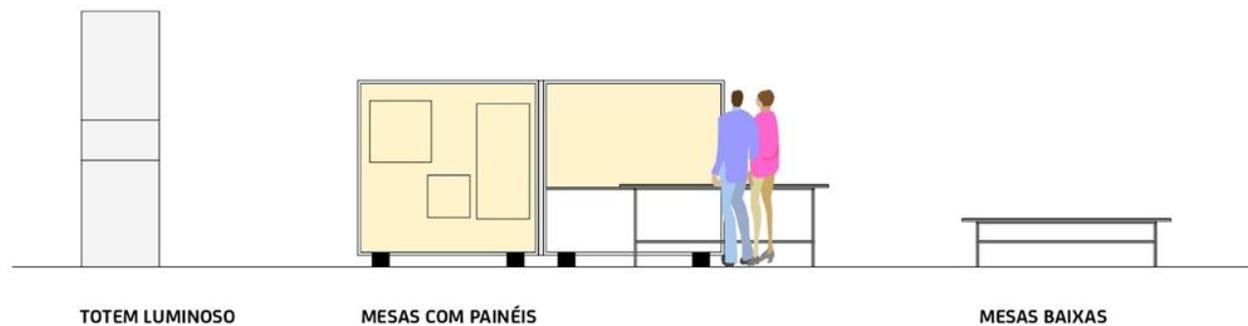
Cada um dos capítulos terá um totem de vidro retro iluminado indicando a sua abertura com imagens exemplares e breve introdução.

Além disso e de forma complementar, monitores com vídeos explicativos ou interativos deverão possibilitar ao visitante uma maior e mais completa compreensão do acervo.

Com o intuito de ampliar a possibilidade de fruição das coleções, será desenvolvido projeto de acessibilidade para que pessoas ou grupos com necessidades especiais possam participar de forma o mais independente possível do desfrute da visita ao museu.

# SOBRE A EXPOGRAFIA – suportes expositivos

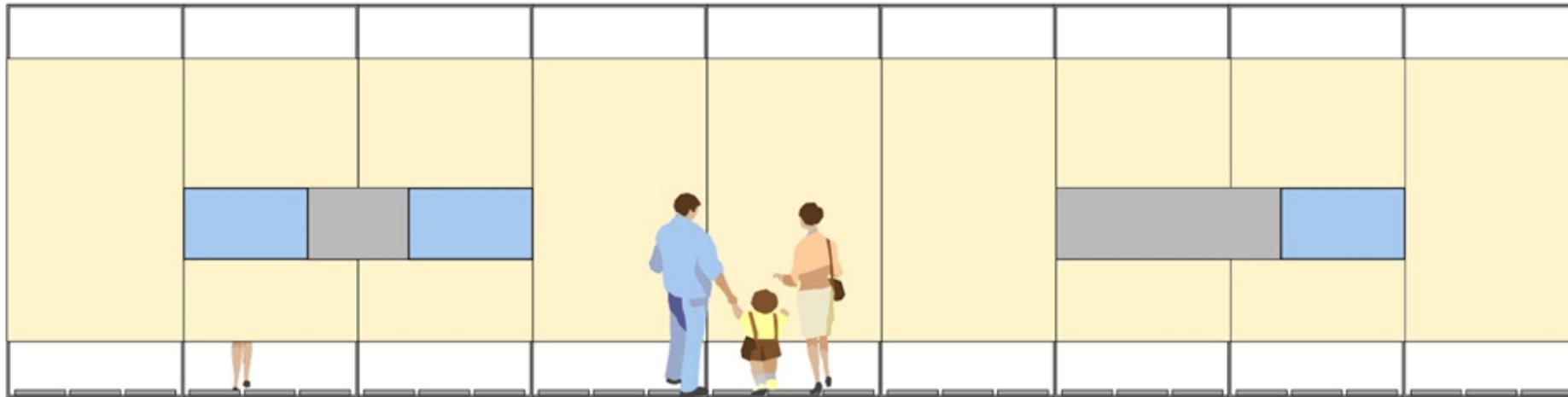
---



PAINEL AUTOPORTANTE

# **SOBRE A EXPOGRAFIA – suportes expositivos**

---



**PAINEL AUTOPORTANTE  
COM TELEVISOR**

# SOBRE A EXPOGRAFIA – perspectiva ilustrada | MUSEU



# **SOBRE A EXPOGRAFIA – perspectiva ilustrada | MUSEU**

---



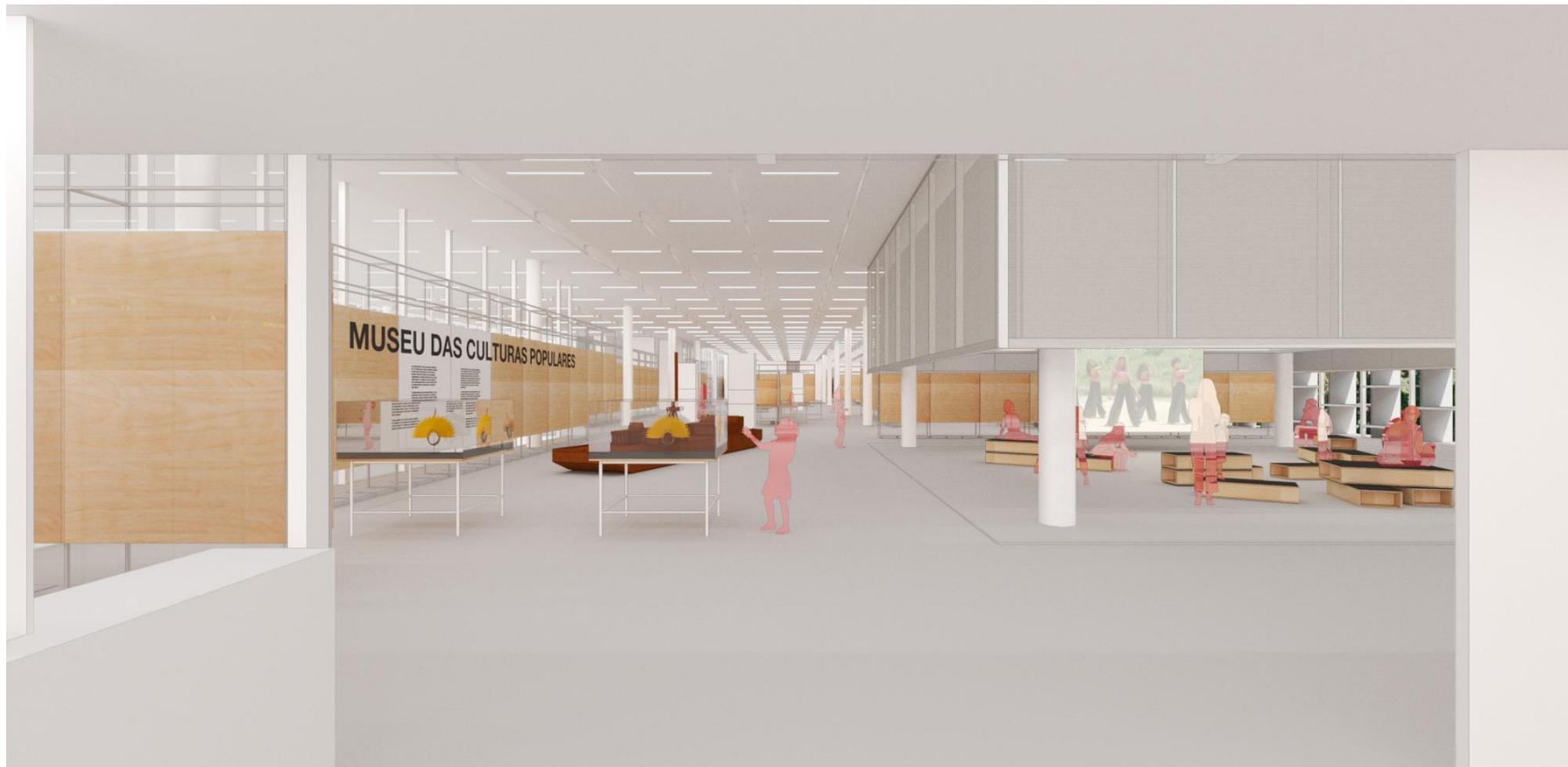
PAINEL METÁLICO



PLANO DE VIDRO REFLEXIVO



# SOBRE A EXPOGRAFIA – perspectiva ilustrada | MUSEU



## ESPAÇO MULTIPLO USO

BMW Guggenheim Lab / Atelier Bow-Wow

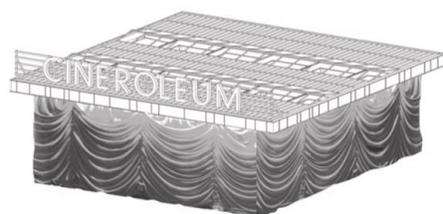
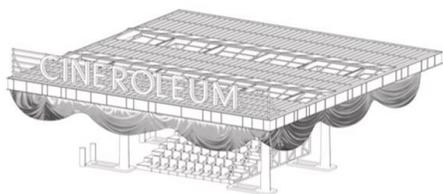
[https://www.archdaily.com/160913/update-bmw-guggenheim-lab-atelier-bow-wow?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com/160913/update-bmw-guggenheim-lab-atelier-bow-wow?ad_medium=gallery)



## ESPAÇO MULTIPLO USO

### Cineroleum / Assemble

<https://www.archdaily.com.br/br/788580/cineroleum-assemble>



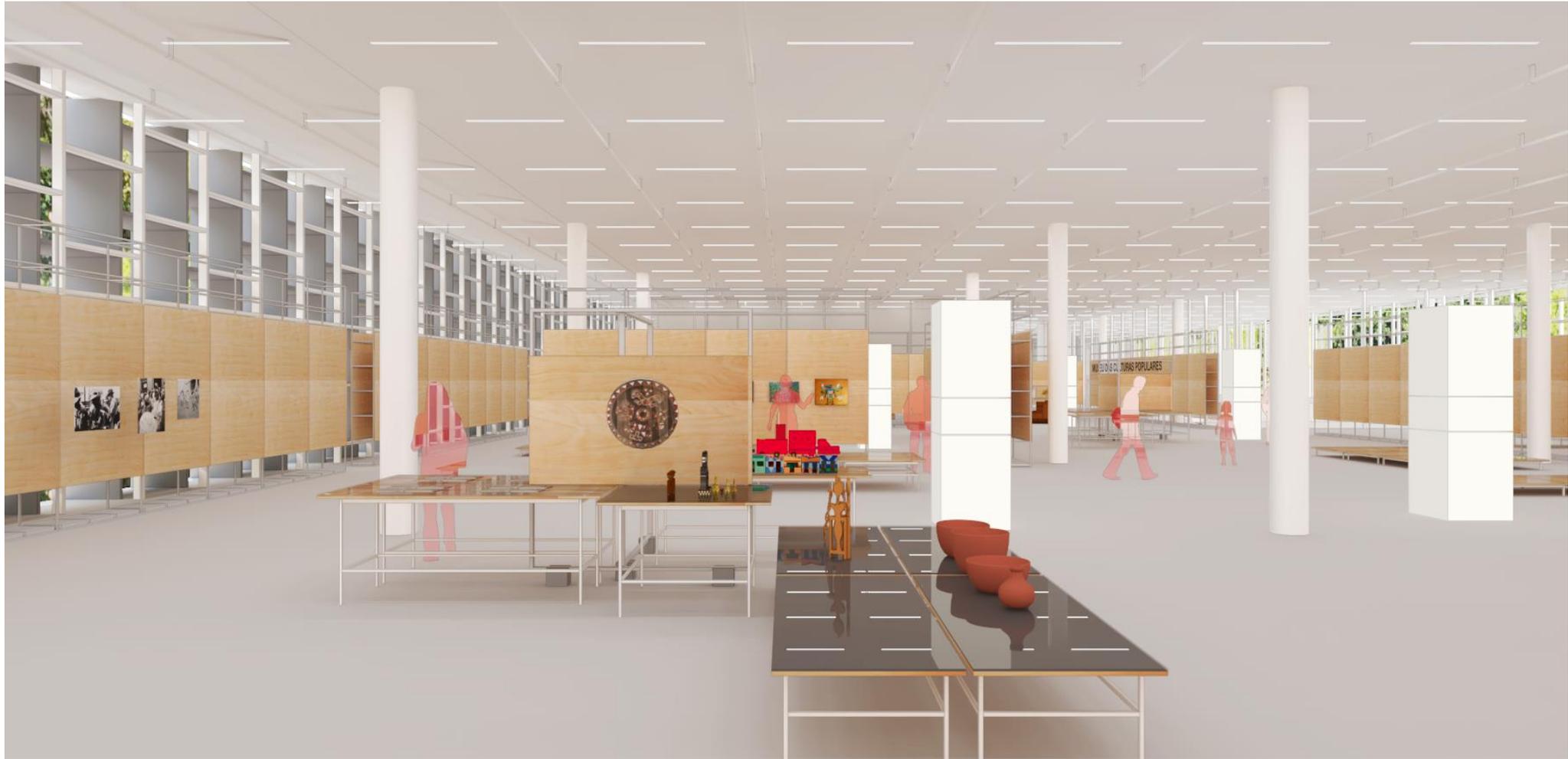
# SOBRE A EXPOGRAFIA – perspectiva ilustrada | MUSEU



## TOTEM E PAINEL RETRO-ILUMINADO



# SOBRE A EXPOGRAFIA – perspectiva ilustrada I MUSEU



Monitor touch screen  
Conteúdo navegável



VITRINES COM CÚPULAS DE VIDRO

MESAS COM VIDRO REFLEXIVO



# ACESSIBILIDADE

O Edifício já é acessível, todos os pavimentos estão com possibilidade de se implantar sistemas de circulação vertical. Sanitários também, de sua maneira, atendem às normas de acessibilidade.

Será produzido projeto específico de acessibilidade considerando-se pisos e maquetes táteis, réplica de obras tridimensionais feitas especialmente para uso específico, monitores acoplados aos filmes para tradução em LIBRAS, legendas em Braille, etc.

Sempre que possível a instituição deveria contratar monitores com necessidades especiais para atendimento de público específico.

Transgêneros, e outras minorias deverão igualmente ser considerados. Isso é de fundamental importante considerando-se o momento em que vivemos e a urgente necessidade de se naturalizar a convivência de forma equânime de diferenças de todas as ordens.

# OBSERVAÇÕES GERAIS

---

A escolha das obras exige consulta aos arquivos e *exame in loco* das peças

Acessibilidade no sentido amplo: todos os públicos devem se sentir bem vindos e acolhidos: letrados e iletrados; crianças, jovens, adultos e idosos; portadores de necessidades especiais etc.

Presença digital relevante, ainda mais considerando os novos hábitos pós pandemia

Início tão logo possível da digitalização dos documentos

Ações de integração e sinergia com outros equipamentos do Parque Ibirapuera.

Além do projeto do Museu das Culturas Brasileiras, a Urbia entregará a municipalidade o projeto global das intervenções e restauros, que fará parte do planejamento global da Concessão.

Deverão ser previstos todas as obras de restauro na infraestrutura predial.

Com o projeto aprovado, a Urbia iniciará um processo de captação de recursos para implantação do Museu.



**MUSEU DAS CULTURAS  
BRASILEIRAS**